

Da Cal, Ernesto Guerra

*Joel R. Gómez**

Nasceu no Ferrol (Galiza) em 19 de Dezembro de 1911. Orfo de pai no primeiro ano de vida, residiu em Quiroga (Lugo) e em Madrid, fazendo nesta cidade o Curso de Letras, que finalizou em 1936. Lutou na Guerra de Espanha na defesa da legalidade da República e, em 1939, viu-se obrigado ao exílio, em Nova Iorque, onde pertenceu ao quadro docente das New York University (1941-1964) e City University of New York (1964-1977), como especialista em línguas e literaturas ibéricas, e aposentando-se como Catedrático Emérito de Literatura Comparada. Entre 1952 e 1974 participou em programas culturais da estação de rádio Voice of América. De 1977 a 1990 residiu no Estoril, e nos últimos anos da vida passou estadas em Londres e de novo Nova Iorque, até regressar para Lisboa, onde faleceu aos 28 de Julho de 1994.

Autor de vultosa produção ensaística e literária, os estudos e as relações luso-brasileiras foram assunto central da sua dedicação. Em 1954 a Universidade de Coimbra publicou-lhe um estudo sobre a língua e o estilo de Eça de Queirós, a sua Tese de Doutoramento na Columbia University. Nesse estudo, utilizando as metodologias da Estilística e da Literatura Comparada, alicerçou um renovado discurso canonizador sobre o escritor português. O volume, de fortuna crítica internacional, foi considerado modelar, e provocou que lhe fosse demandado trabalho semelhante sobre Machado de Assis, que anunciou em diferentes ocasiões, mas não realizou. Desde 1956 foi colaborador principal do *Dicionário de Literatura Portuguesa, Galega e Brasileira*, em que redigiu a maior parte dos verbetes sobre literatura galega e Eça de Queirós. Em Dezembro de 1958

* Grupo Galabra-Universidade de Santiago de Compostela

inaugurou-se o Instituto Brasileiro da Universidade de Nova Iorque, um dos seus principais empreendimentos, que contribuiu para a promoção do Brasil nos EUA. Em 1959 teve participação de destaque, na Bahia, no IV Colóquio Internacional dos Estudos Luso-Brasileiros, e foi investido Doutor Honoris Causa pela Universidade da Bahia. No mesmo ano prosperou o primeiro Junior Year de estudantes dos EUA no Brasil, que ele organizou.

Em Agosto de 1960 foi, com Jean-Paul Sartre, convidado de honra do I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, celebrado no Recife. Nesse ano editou-se um seu trabalho sobre os navegadores portugueses na descoberta dos EUA; e apresentou e traduziu para inglês poemas de Fernando Pessoa, Cecília Meireles e Manuel Bandeira, numa antologia editada por Stanley Burnshaw, de grande sucesso nos EUA e na Europa.

Em 1963 defendeu em Coimbra, no V Colóquio Internacional dos Estudos Luso-Brasileiros, com Pedro Calmon, Celso Cunha e Machado da Rosa, a proposta de criar uma instituição para a aproximação da língua comum a Brasil, Portugal e a Galiza. Da Cal promoveu as três literaturas em diferentes dicionários especializados e enciclopédias desde a década de 40. Nos finais na década de 60, e em 1981, publicaram-se versões do seu estudo queirosiano de 1954 em Portugal e no Brasil.

Em janeiro de 1970 proferiu um ciclo de conferências na UFRJ, depois editado por essa universidade, em que focou a projeção de Cervantes na narrativa luso-brasileira. Na altura participou num outro ciclo na mesma universidade, em que analisou o impacto da cultura brasileira nos EUA. No âmbito do ensaio merecem ainda destaque um trabalho sobre o conto “A Missa do Galo”, de Machado de Assis, em 1981; e muito em especial a *Bibliografia Queirosiana*, editada entre 1975 e 1984 pela Universidade de Coimbra, considerada por diferentes estudiosos como investigação pioneira no campo da crítica literária internacional, por utilizar uma concepção muito abrangente em seis volumes e quase 14.000 verbetes, que faziam que não tivesse precedente. Por esse repositório, quando ainda incompleto, foi-lhe outorgado o Prémio de

Bibliografia D. Manuel II, em 1983. Em 1989 a Universidade de Coimbra concedeu-lhe o Doutoramento Honoris Causa; e em 2000, já póstumo, nas comemorações do centenário da morte de Eça, o Governo de Portugal e a Fundação Luso-Americana patrocinaram o “Prémio Guerra da Cal”, de pesquisa, consagrando-o como o máximo especialista nesse escritor.

No campo literário, Guerra da Cal foi autor de vários livros de poesia, e publicou poemas em diversos jornais e revistas de Portugal, Brasil, Moçambique, Galiza, México, Porto Rico, Estados Unidos e Espanha, em que se arvorou como defensor principal da utilização da ortografia portuguesa na língua da Galiza, em diferentes etapas. Os dous primeiros volumes, *Lua de Alén-Mar* (1959) e *Rio de Sonho e Tempo* (1963) foram objecto de reconhecimento em vários países e tiveram grande acolhimento pela crítica luso-brasileira. Em posteriores eiros poemários, *Futuro Imemorial. Manual de Velhice para principiantes* (1985), *Deus, Tempo, Morte, Amor e outras Bagatelas* (1987), *Espelho Cego* (1990) *Coisas e Loisas* (1992) e o póstumo *Caracol ao Pôr-do-Sol*, editados em Portugal, Málaga (Espanha) e na Galiza, utiliza já o português padrão, que ele julgava último avance para o galego. Defendeu reiteradamente “que a Galiza faz parte do mundo cultural luso-brasileiro”, como formulou no artigo de estreia da *Luso-Brazilian Review*, em 1964. Reivindicou Rosalia de Castro como “poeta lusíada”, ao tempo que frisou a ascendência galega de Camões, Eça e Pessoa; e presidiu a Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Unificada do Português de 1986 e 1990. Muitas das suas poesias estão datadas em Portugal e no Brasil, dedicadas a pessoas de ambos os países.

Guerra da Cal teve estreito relacionamento com diferentes gerações de pesquisadores, escritores e políticos luso-brasileiros. Foi acolhido como membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e da Academia de Ciências de Lisboa, e foram-lhe outorgadas condecorações como as ordens do Cruzeiro do Sul (1959) no Brasil; e as de Santiago da Espada (1962) e do Infante do Henrique (1968) em Portugal. Também recebeu as medalhas Padre Anchieta (1960) e Oskar Nobiling (1976) no Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

- Lengua y Estilo de Eça de Queirós*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1954 (tradução portuguesa: Aster, Lisboa, 1967; tradução brasileira: Tempo Brasileiro-Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro, 1969)
- Verbetes sobre Literatura Galega, Eça de Queirós e Realismo in *Dicionário de Literatura Portuguesa, Galega e Brasileira*, Figueirinhas, Porto, 1956-1960.
- “O impacto da cultura brasileira nos EUA”, *Correio do Povo*, Porto Alegre, 24 e 25 de Outubro de 1970; e *Jornal do Commercio*, Recife, 5 de Julho de 1970.
- Problemas do Romance Cervantino e a sua Projção no Romance Ibérico*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1973.
- “O renascimento galego contemporâneo”, *Luso-Brazilian Review*, nº 1, pp. 5-18.
- Bibliografia Queirociana*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1975-1984 (seis volumes)
- “A realidade conjectural num relato de Machado de Assis: ‘A Missa do Galo’”, *In Memoriam. Ruben Andressen Leizão*, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1981.
- Lua de Alén Mar e Rio de Sonbo e Tempo*, Vigo, Galaxia, 1959 e 1963 (edição definitiva conjunta em 1991, Associação Galega da Língua, A Corunha).
- Futuro Imemorial. Manual de Velhice para Principiantes*, Lisboa, Sá da Costa, 1985.
- Antologia Poética. Cancioneiro Rosaliano*, Lisboa, Guimarães Editora, 1985.
- Deus, Tempo, Morte, Amor e outras Bagatelas*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.
- Caracol ao Pôr-do-Sol*, A Corunha, Associação Galega da Língua, 2001.

Bibliografia passiva

- AA. VV., *Homenagem a Ernesto Guerra da Cal, Nós* (revista Galaico-Portuguesa de Cultura), números 13-18, Pontevedra-Braga, 1989, 556 páginas.
- AA. VV., *Homenagem a Ernesto Guerra da Cal*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1998, 366 páginas.
- AA. VV., *Ernesto Guerra da Cal. Lonxe da súa terra matricial*, Ferrol, Câmara Municipal de Ferrol, 2002, 221 páginas.
- GÓMEZ, Joel R., *Fazer(-se) um nome. Eça de Queirós-Guerra da Cal: Um duplo processo de canonicidade literária na segunda metade do século XX*, Sada (A Corunha), Edições do Castro, 2002, 497 páginas.
- REIS, Carlos, “Da Cal, Ernesto Guerra”, in Machado, Álvaro Manuel (dir.), *Dicionário de Literatura Portuguesa*, p. 159, Lisboa, Presença, 1996.